

CNPJ: 35.372.771/0001-94

Dezembro 2025

É um **Fundo Long Only** de Ações da Kinea, e isso quer dizer:

CLASSES DE ATIVOS

Ações listadas na bolsa brasileira (B3) ou norte-americana (Nasdaq, Nyse) de empresas com operação no Brasil.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Buscamos as melhores oportunidades no mercado de ações, agregando valor nos diversos setores da economia

ESTILO

Combinação de uma análise fundamentalista do cenário econômico (análise macro) com uma análise estrutural (vantagens competitivas) e de momento de curto prazo das empresas (análise micro)

FUNDO LONG ONLY

O Kinea Gama é um fundo Long Only cujo índice de referência é o Ibovespa. Isso significa que o fundo posiciona-se até 100% comprado em ações de empresas brasileiras, sempre tendo como referência o Ibovespa, agregando valor ao performar melhor que o índice.

www.kinea.com.br

 / KINEA INVESTIMENTOS

 / KINEA INVESTIMENTOS

 / KINEA INVESTIMENTOS

OBJETIVO DO FUNDO

Superar o IBOVESPA com um **tracking error***, em torno de: **8% a.a.** ao longo do ciclo de investimentos

*Tracking error é uma medida de risco que mede quão distante o desempenho de um fundo ou portfólio está do seu benchmark - no caso, o Ibovespa. Quanto maior o tracking error, maior o risco comparativamente ao índice de referência.

CONTÉM

Combinação de análise Micro das empresas com a análise Macro e o cenário econômico do Brasil

ESTRATÉGIA DE GESTÃO

TOP DOWN



Análise fundamentalista para definição de investimento entre os diversos setores da economia

BOTTOM UP



Análise estrutural das vantagens competitivas, de valor e de momento das empresas para definição de investimento entre as diferentes empresas

Pontuação de Risco Kinea**



**A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

Investidores qualificados que buscam **exposição em renda variável e retornos acima do IBOVESPA** no longo prazo.

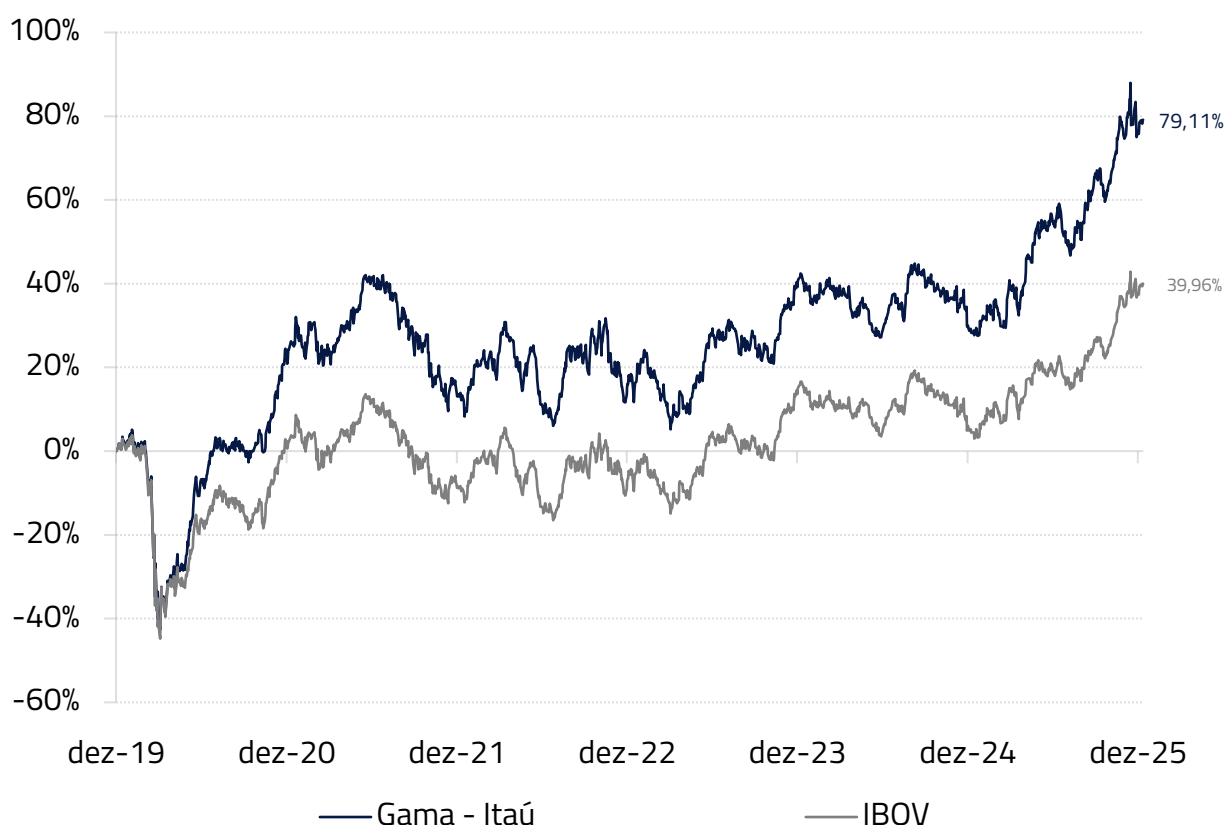
MERCADOS DE ATUAÇÃO



AÇÕES

RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início



COMENTÁRIO DO GESTOR:

Dezembro trouxe bastante volatilidade: após o rali expressivo no bimestre anterior, os ativos locais ficaram mais sensíveis ao noticiário político, que, pela variação da moeda, adicionou pressão ao tão aguardado início do ciclo de cortes no Brasil. O Ibovespa avançou 1,5% em reais, enquanto o EWZ recuou 1,8% em dólares, em um mês de real mais fraco (USD/BRL +2,6%), abertura na parte longa da curva doméstica (+35bps) e leve alta nos Treasuries de 10 anos (+10bps). Lá fora, os mercados foram melhores, com S&P 500 +0,78% e Nasdaq +0,11%, enquanto os emergentes (EEM) subiram 2,5%. O pano de fundo combinou rotação setorial global de growth para value, em meio ao debate sobre capex/ROI em IA, consolidação da tese de desinflação com cortes adicionais do Fed até 2026 e um prêmio de risco doméstico mais sensível ao câmbio e à dinâmica eleitoral de 2026.

No cenário externo, a fotografia global permaneceu construtiva na margem: o Fed sinaliza continuidade de cortes até 2026, ainda com uma relativa fraqueza do dólar, o que tende a beneficiar emergentes. Em ações, a rotação de crescimento para valor ganhou corpo à medida que o ceticismo sobre a rentabilidade do ciclo de IA convive com capex ainda elevado em cloud. Em commodities, os metais seguem sua sazonalidade positiva, dados os estoques baixos e sua recomposição, enquanto o petróleo seguiu com viés de fraqueza, dada a sazonalidade e o clima, mas com as discussões contínuas da guerra na Ucrânia seguindo como um piso para o preço do ativo.

Já no cenário doméstico, a entrada de Flávio Bolsonaro como escolha do pai reorganizou o tabuleiro, fragmentando a direita e elevando a incerteza de curto prazo. Esse movimento, além de reduzir drasticamente a chance de o governador Tarcísio concorrer à presidência, acaba dando mais força para Lula, que segue competitivo, com popularidade estabilizada. Para o mercado, isso se traduziu em um prêmio de risco maior (via câmbio e DI longos) e preferência por defensivas e exportadoras como hedge tático. Já na política monetária, parte do mercado manteve a porta entreaberta para o início do afrouxamento em janeiro de 2026 (–25/–50bps), mas o consenso migrou gradualmente para março, com o Copom preservando um tom mais conservador. O ciclo total para 2026 permanece na faixa de –225 a –300bps, condicionado a um câmbio mais estável e à confirmação da desaceleração da atividade. O câmbio foi o termômetro do mês: além do ruído político, houve saída extraordinária por antecipação de dividendos antes da nova tributação em 2026 (pico em 19/12); tecnicamente, janeiro tende a trazer alívio, com menor ruído e potencial reentrada de fluxo estrangeiro. Vale ressaltar que observamos uma redução de risco dos gestores locais no fim do ano (redução de beta e aumento de caixa), com estrangeiros compradores seletivos nas quedas.

Fazendo uma retrospectiva rápida de 2025, vale ressaltar que, mesmo que não tenhamos visto expressiva revisão positiva de lucros, a expansão dos múltiplos gerou uma alta de pouco mais de 35% em BRL. Isso se deu, principalmente, por um movimento global de enfraquecimento do dólar e de entrada dos estrangeiros de forma mais relevante em vários emergentes, tanto que México, Chile, Colômbia e China tiveram altas parecidas, principalmente puxadas por re-rating. Isso fica ainda mais claro quando observamos os dados da B3 e notamos que os maiores compradores da bolsa brasileira foram as empresas, por meio de recompras, por entenderem que suas ações estavam baratas, e o investidor estrangeiro, que é o grande vetor dessa dinâmica global. Para 2026, por mais que seja um ano eleitoral e que, naturalmente, devamos esperar movimentos idiossincráticos relevantes, não podemos perder de perspectiva esse movimento global de fortalecimento de emergentes, que pode seguir dando a direção principal da bolsa.

Voltando para 2025, mantivemos a carteira com viés de qualidade, permanecendo principalmente alocados em utilities/infraestrutura e subalocados em Metais & Mineração e Óleo & Gás. Em um ambiente em que o índice carregou maior peso de beta/commodities em dias-chave, terminamos o mês performando abaixo do nosso índice de referência. Para o 1T/26, monitoramos de perto o Copom de jan/mar, a trajetória do câmbio pós-virada do ano e a temporada de 4T/25, com guidances de 2026, além das sondagens eleitorais, que devem seguir relevantes para a determinação do prêmio de risco local. Aproveitamos para desejar boas festas e agradecer pela confiança.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Período	2021	2022	2023	2024	2025	12 Meses	Desde Início
Gama - Itaú	-9,89%	4,12%	20,53%	-9,91%	39,81%	39,81%	79,11%
IBOV	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	33,95%	33,95%	39,96%
+/- IBOV	2,04%	-0,57%	-1,75%	0,45%	5,85%	5,85%	39,15%

Início do fundo	Patrimônio Líquido (12 meses)	Número de meses positivos	Melhor mês
20/Dez/2019	R\$ 193.473.630	42	abr/20 (13.69%)
	Patrimônio Líquido Atual	Número de meses negativos	Pior mês
	R\$ 200.918.939	31	mar/20 (-29.41%)

COTA RESGATE:	PAGAMENTO RESGATE:	APLICAÇÃO INICIAL:	TAXA DE ADM¹:	TAXA DE PERFORMANCE²:
D+15 dias úteis da solicitação	D+2 dias úteis da conversão de cotas	Sujeito às regras do distribuidor	2,0% a.a.	20% do que exceder 100% do IBOV

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.



Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações são fundos de condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário são fundos de condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. Os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios são fundos de condomínios abertos ou fechados, sendo que: (i) quando condomínios abertos, o resgate das cotas está condicionado à disponibilidade de caixa do fundo; e (ii) quando condomínios fechados, em que as cotas não são resgatáveis, os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: relacionamento@kinea.com.br.